JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1985 Rio de Janeiro — Domingo, 8 de setembro de 1985 Ano XCV — Nº 153 Preço: Cr$ 3 000

Reagan aciona Brasil contra lei da informática

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a ocasionalmente nublado. Temperatura em levação. Foto do satélite e tempo no mundo na **página 28**.

Lagoa

Obras concluídas em 1982 na Lagoa Rodrigo de Freitas acabaram com mau cheiro e fizeram reaparecer os peixes. **(Página 21)**

Muito álcool

Dos 17 motoristas testados ontem de madrugada, quatro apresentaram concentração de álcool no sangue superior a 8 decigramas por litro. Foram multados em Cr$ 167 mil 200. **(Página 22)**

FGTS

Se o dinheiro depositado no Fundo de Garantia fosse aplicado numa caderneta de poupança em um ano o trabalhador teria o equivalente a mais um salário. A remuneração do FGTS é tão baixa quanto a correção do imposto de renda.

Foto de Evandro Teixeira

O garbo do contingente feminino da Marinha acrescentou charme ao desfile militar do Dia da Independência

Menos de um mês depois de ter liberado a importação de calçados brasileiros, o Presidente Ronald Reagan instruiu ontem o representante comercial dos Estados Unidos, Clayton Yetter, a iniciar uma ação legal contra a política brasileira de reserva de mercado para computadores. Se o Brasil não alterar sua política até 1º de dezembro, Reagan ameaça aplicar uma lei de 1974 que lhe permite suspender as importações de todos os produtos brasileiros.

Estabelecida em 1976, a reserva, que virtualmente não permite a importação de computadores, vem sendo objeto de uma escalada de críticas do governo americano. Em dezembro de 1982, quando visitou o Brasil, Reagan condenou a política brasileira de informática. Dois anos depois, o Secretário de Estado, George Shultz, esteve aqui para discutir problemas do comércio bilateral e especificamente o Plano Nacional de Informática, que transformaria no fim do ano a reserva em lei.

Em nota oficial, o Itamaraty lamentou a decisão do Governo norte-americano alegando que a lei de informática "atende aos interesses nacionais de desenvolvimento tecnológico e não implica práticas não aceitáveis de comércio". O diretor de comércio exterior da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Jamil Aun, disse que a posição adotada por Reagan "não serve para o Brasil". (Página 29)